

Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

SMABC

EDIÇÃO ONLINE

Nº 4566 • SEGUNDA-FEIRA • 27 DE ABRIL DE 2020 • SMABC.ORG.BR



VIDA E DIGNIDADE

SINDICATO INAUGURA PONTO DE ÁGUA POTÁVEL E DE HIGIENIZAÇÃO COM A PRESENÇA DO PADRE JÚLIO LANCELOTTI



ADONIS GUERRA

SINDICATO INAUGURA PONTO DE VIDA E DIGNIDADE COM A PRESENÇA DO PADRE JÚLIO LANCELLOTTI

Água potável e sabonete são disponibilizados a quem mais precisa em espaço na calçada em frente à Sede

Os Metalúrgicos do ABC inauguraram o Ponto de Vida e Dignidade, com água potável e sabonete, na tarde de sábado, dia 25, na calçada em frente à Sede. O espaço recebeu o nome do padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua e vigário da paróquia São Miguel Arcanjo, na Mooca, em São Paulo.

O padre, que tinha feito o pedido à diretoria do Sindicato, participou da inauguração e foi homenageado pelo seu trabalho incansável na defesa das pessoas mais vulneráveis e oprimidas.

“O principal da garantia do acesso à água potável é a questão ética. Ter água acessível para o catador, morador de rua, quem passar por aqui e quiser lavar as mãos, se higienizar, encher a garrafinha, é um gesto de humanização. Que outros sindicatos, igrejas e instituições sigam esse exemplo, porque tem um custo, mas é importante o investimento social que é feito na qualidade de vida”, afirmou o padre.

Também alertou sobre a dificuldade do acesso da população em situação de rua à renda emergencial pela série de burocracias e poupança virtual.

“Temos feito na nossa comunidade um mutirão com advogados voluntários, quando as prefeituras deveriam estar nas suas áreas sociais garantindo o cadastramento dos mais pobres, da população de rua, dos catadores. Nem estão oferecendo máscaras e álcool gel. É um desastre e uma insensibilidade muito grande. Que requisitem a rede hoteleira para que famílias com crianças e pessoas idosas possam ser acolhidas e ficar realmente em isolamento social”, defendeu.

SINDICATO CIDADÃO

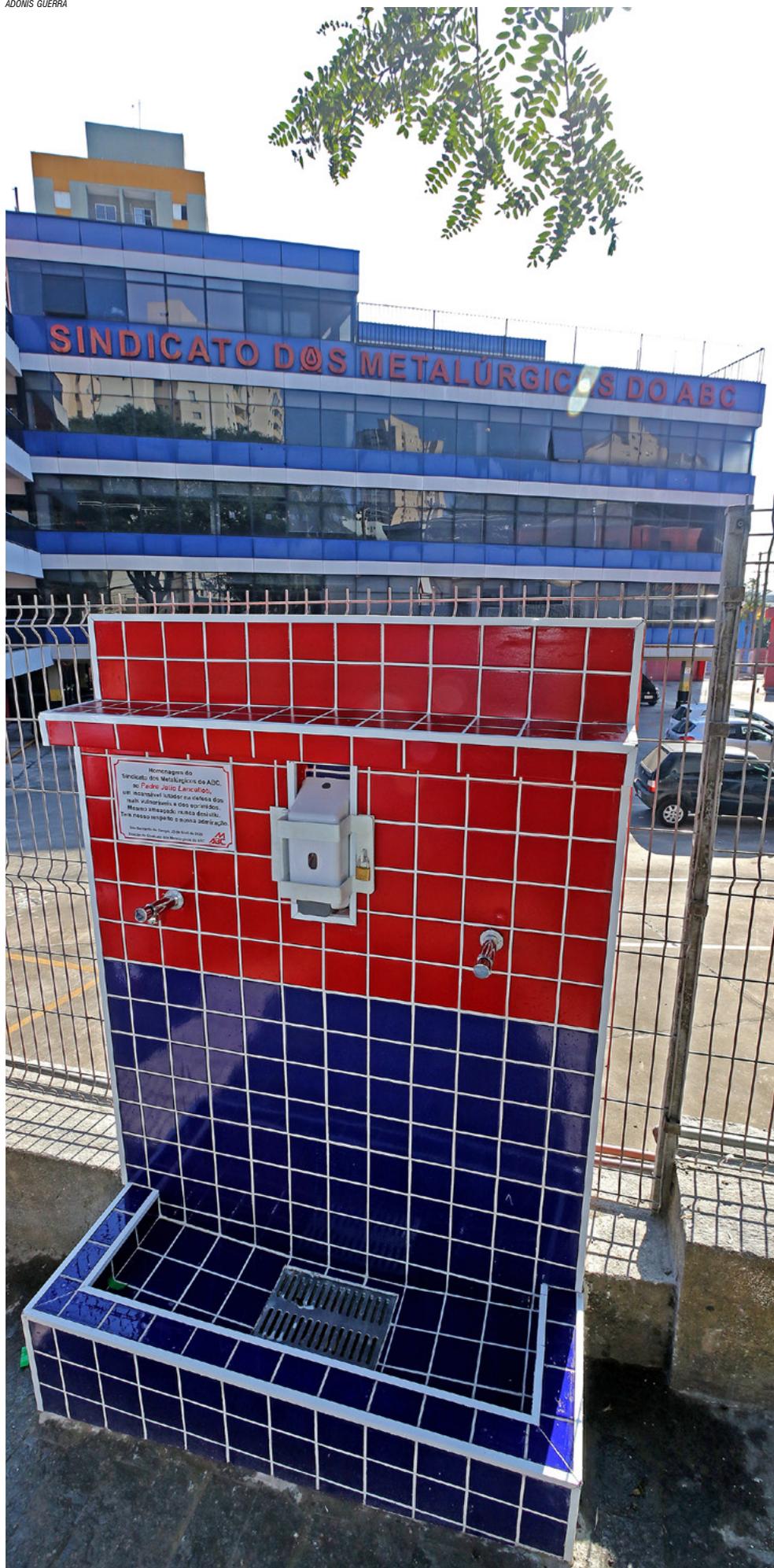
O diretor executivo do Sindicato, Carlos Caramelo, reforçou que a atuação cidadã é uma das bandeiras históricas dos Metalúrgicos do ABC.

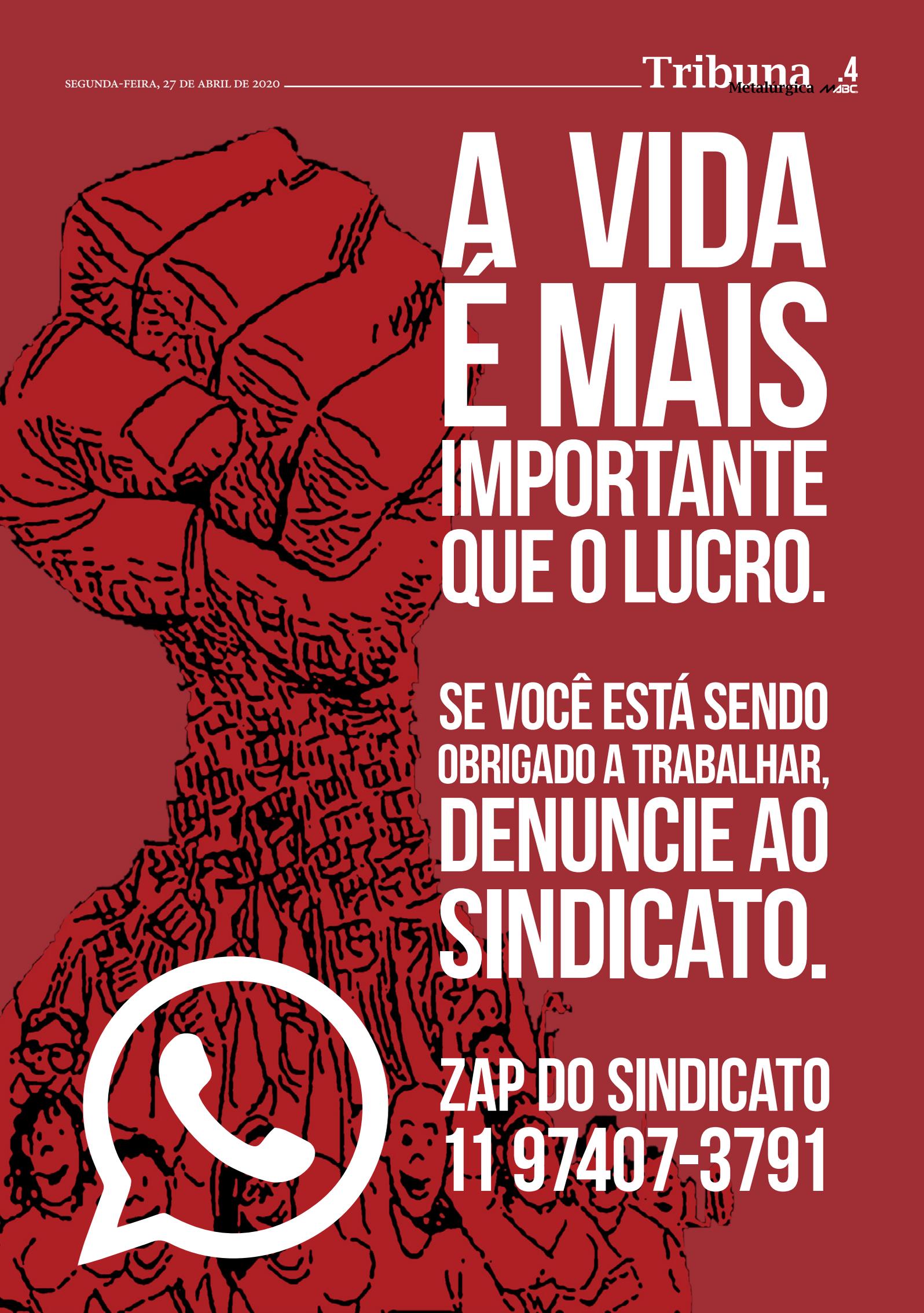
“A solidariedade é historicamente uma das principais marcas da nossa categoria, de pensar no coletivo e defender uma sociedade mais justa e fraterna. Esse é um pequeno gesto, mas muito importante. É preciso realmente se colocar no lugar do outro e isso o nosso Sindicato faz todo dia”, ressaltou.

“O momento que vivemos com essa pandemia torna ainda mais urgente olhar e respeitar quem mais precisa de políticas públicas e sociais. Precisamos de mais humanidade, mas hoje o que vemos é a ausência de capacidade de quem governa de olhar para essas pessoas”, criticou.

“O Sindicato vem atuando em outras frentes junto aos sindicatos, movimentos sociais e entidades da região na construção de mais ações de solidariedade”, contou.

ADONIS GUERRA





**A VIDA
É MAIS
IMPORTANTE
QUE O LUCRO.**

**SE VOCÊ ESTÁ SENDO
OBRIGADO A TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO.**

**ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791**



DIVULGAÇÃO

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AUMENTA DURANTE ISOLAMENTO

Casa não é o lugar mais seguro para quem vive com o agressor. Coletivo das Mulheres Metalúrgicas reforça necessidade de rede de apoio e faz doação para Casa de Acolhimento

No contexto do isolamento social, quando “Fique em Casa” é a palavra de ordem para se proteger do coronavírus, muitas mulheres estão sendo obrigadas a passar mais tempo com o agressor, o que tem aumentado dramaticamente os casos de violência doméstica em quase todos os países, segundo alertas da ONU (Organização das Nações Unidas).

No Brasil não é diferente, só no estado de São Paulo os atendimentos da Polícia Militar a mulheres vítimas de violência aumentaram 45%, é o que aponta o relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado no último dia 20. O total de socorros prestados passou de 6.775 para 9.817, na comparação entre março de 2019 e março de 2020. A quantidade de feminicídios também subiu no estado, de 13 para 19 casos (46%).

A diretora executiva do Sindicato, Michelle Marques, destaca que é preciso que as companheiras estejam atentas para reforçar a rede de apoio às vítimas e lembra que a situação financeira contribui para agravar casos de violência doméstica.

“Sabemos que quando o dinheiro começa a faltar dentro de casa, o que tem acontecido com muitas famílias neste momento, o peso é ainda maior sobre as mulheres. Os maridos que já são agressivos ficam ainda mais violentos e descontam nas esposas e filhos. Nós precisamos estar atentas a qualquer sinal de violência para apoiar as companheiras que precisam de ajuda”.

A dirigente ressalta que o Coletivo está disponível para ser um canal de contato, já que fica ainda mais difícil fazer a denúncia estando ao lado do agressor 24 horas por dia. “Agora, em isolamento, a mulher que sofre violência tem ainda mais dificuldade para denunciar ou ir até uma delegacia. Para as mulheres da categoria orientamos que caso não possam ligar no 180 ou fazer a denúncia pela internet, que procurem sua representante sindical que fará

o encaminhamento. E a todas as mulheres que fiquem atentas e denunciem caso percebam algum ato de violência na vizinhança. Mesmo longe, não podemos soltar a mão umas das outras”.



ADONIS GUFERRA



DOAÇÃO PARA CASA DE ACOLHIMENTO

O Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC doou todo o valor arrecadado durante as últimas atividades culturais e mais dois computadores seminovos para a Casa Beth Lobo, centro de acolhimento e referência, em Diadema, que

recebe e presta toda assistência a mulheres em situação de violência doméstica.

“A direção da casa no informou que o computador era uma necessidade urgente para dar andamento aos atendimentos, então conseguimos

dois equipamentos no Sindicato e doamos também o que conseguimos arrecadar em dinheiro. Esperamos que este pequeno gesto possa ser de grande valia, neste período tão difícil que estamos vivendo”, completou.

DENÚNCIA VIRTUAL

No estado de São Paulo, o registro pela internet de boletim de ocorrência de violência doméstica começou a valer desde 2 de abril e pode ser feito por meio da Delegacia Eletrônica (delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br). Ao registrar o boletim, a vítima deve informar a melhor maneira de a polícia entrar em contato sem que o agressor fique sabendo. Ela pode, por exemplo, escrever que prefere que a polícia ligue para a casa da mãe dela, ou que entre em contato por meio de aplicativo de mensagem ou e-mail.

Estratégias para enfrentar a violência doméstica no isolamento

- trazer alguém da família para casa;
- esconder objetos pontiagudos;
- retirar de casa possíveis “gatilhos” e potencializadores, como bebidas alcoólicas e drogas;
- avisar familiares e vizinhos sobre o que está acontecendo (em caso de episódios de violência);
- e manter contato com sua rede de apoio por meio de telefone e aplicativos, e-mail e outras redes sociais.



SAIBA MAIS

MULHERES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

Se considerarmos o papel social tradicionalmente atribuído às mulheres na sociedade, marcado pelo preconceito e pela desigualdade, tanto na esfera pública, como na esfera privada no Brasil, o momento histórico exige um olhar cuidadoso para os impactos da pandemia na vida das mulheres.

Cerca de 70% do setor social e de saúde no Brasil é composto por mulheres. Neste sentido, são elas que estão na linha de frente no atendimento aos casos do coronavírus.

Elas ocupam 42% do trabalho informal no Brasil, e é delas que depende o sustento de milhares de famílias, ainda que recebam salários menores que o dos homens. Os impactos da pandemia, especialmente sobre as mulheres pobres, são enormes, uma vez que implicam

em redução da renda e no alto risco de contrair o vírus porque estão mais expostas no local de trabalho ou porque não têm como cumprir medidas básicas para prevenção da doença no local de moradia. Culturalmente, elas realizam três vezes mais os trabalhos relacionados aos cuidados da casa e dos parentes mais próximos.

Como se não bastasse, sofrem com o aumento da violência doméstica. Só para citar um exemplo, em São Paulo assistimos a um preocupante aumento de 50% dos casos de violência durante a quarentena. No Brasil, que já tem um antecedente grave nesse aspecto, onde a população feminina sofre violência a cada quatro minutos e 43% dos casos acontecem dentro de casa, esse aumento da violência é extremamente inquietante.

Portanto, é preciso estimular a articulação de mulheres em rede de apoio mútuo; também é necessário divulgar, valorizar e potencializar iniciativas exitosas que estão sendo realizadas por mulheres. Por meio das redes sociais, mulheres contam histórias, confeccionam máscaras caseiras, oferecem atendimento psicológico e se solidarizam de inúmeras formas.

Além de ajuda econômica, as mulheres precisam influenciar nas decisões sobre as formas de intervenção na pandemia. São elas que mais sofrem os impactos, mas também as que melhor podem contribuir num momento em que o cuidado consigo e com o outro é a principal arma para enfrentar esta guerra.

Fonte: oxfam.org.br/.

Tribuna
Metalúrgica SMABC

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPESA POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.